

O SENADOR

ÓRGÃO DA CLASSE ANARCHISTA

DIRECTOR — Chateaubriand Baracho

Coimbra, hoje, neste mez

Todos os números publicados serão únicos. Redacção, aqui mesmo. Telephone, n.º 985

Colaboração de Max-Linder, G. Hervé, Quilhões, Velga Simões, o Homem Macaco, Alfredo de Magalhães, Arnaldo Forte, Duguit, Pollin e Faustino da Fonseca, etc.

Pão e pão! — Kropotkine

Annuncios:

Cada linha em branco, uma corôa sem tíco.

Composto e impresso na Casa Minerva, de J. M. Pinto Ramos, Successores.

Tiragem, 39 exemplares e mais um em velino de Arches para o Ex.º Sr. Reitor.

A nossa attitude

A cegueira da geração nova

Meus senhores: O momento é grave, gravissimo talvez. As ultimas noticias de Lisboa, chegadas ha pouco do Porto, dão-nos um aspecto aterrorisador da capital. Milhares de cegos, soccando certamente os narizes dos prudentes civicos, constituem-se em perspicazes phalanges de vigilancia, e rondam activos, d'olho aberto, o Terreiro do Paço á espera de qualquer resolução ministerial bem visivel.

Alem disso o Governo está em crise, e, como se tudo isto ainda não bastasse, um grupo de ferozes reaccionarios tenta abalar o baluarte da democracia querendo evitar que o nosso illustre collega sr. Carreira proteste vehementemente contra a eleição do sr. Reitor, que

é de Theologia, exija para all, mas para ali e não para a outra parte, os programmas das cadeiras e faça satisfazer as necessidades da Academia que já não pode esperar mais tempo.

Isto é sensato? Não! é impossivel, porque a Academia não pode ser uma simples tolerada, tratada com maus modos nas partes em que se encontre com os lentes, embora nós façamos a justiça a alguns de acreditar que não serão capazes de fazer cousas vergonhosas para a Academia se não desgostar.

Mas embora! Tudo isto o Senador tem de evitar. E, se o contacto com os lentes deprava, que preservativo usará o Senador?

(Continua).

A sessão d'hoje

O resultado da sessão d'hoje era de prever: já hontem se annunciava qual o delegado quasi certo de receber a maioria dos votos. No sr. Duque recahiam circunstancias deveras ponderosas. De alta estirpe e vincada

linhagem, o nosso Duque pode dizer-se que foi sempre *the right man in the right place*.

Nas bancadas de academico, na tribuna de orador, no estrado dos comicios, na arena das grandes pugnas jornalisticas, elle foi sempre o gallardo e strenuo campeão das liberdades academicas.

A elle se devem os cursos livres, a matricula que é livre menos um bocadinho, a descida das cathedras, e a elevação dos estudantes até á intimidade dos lentes.

Ha quem possua titulos de egual primor? *Hay por ahí un valiente que se quiera pegar con otro valiente?*

O Sr. Marcellino, não ha que nega-lo, tinha já qualidades para que nelle se cultivasse um feracissimo senador.

Typo avantajado, rosto corpulento, olhos presbitos, os malares desenvoltos, tudo denunciava nelle um proximo senador. Era ve-lo!, como recordava o saudoso João Marcellino das pegas em touros, nas tardes quentes de sol e moscas. Qu'homem, qu'homem!

Assim elle foi sempre, á vista do inimigo, o homem *d'antes quebrar que torcer*. Que melhor defensor teriamos que elle perante as remettidas dos lentes? Saudemo-lo! (1).

Só temos pois que nos rejubilarmos com o nome do eleito. Ape-

(1) N. da R. — O retrato é approximado, Nós não conhecemos o sr. Marcellino, mas applicando as probabilidades, deve estar bem.

zar das nossas exigências, elle satisfaz-nos perfeitamente porque o senador deve ser *aquillo que na realidade é e não aquillo que devia ser..*

A sessão abriu ás duas da tarde.

O sr. Presidente pergunta:

— Quem é que quer fallar sem ser com os pés? Um silencio tumular ..

O sr. Presidente então transige: — Bem, quem é que quer fallar fazendo uso moderado dos alludidos pés? Na assemblea ha, ain ja um rumorejar de insatisfação.

— Bem, enlão á larga, quem quer manifestar-se? O sr. secretario vê-se em embarço, porque os academicos começaram a fallar todos ao mesmo tempo e na verdade rebentou a primeira pateada.

(O sr. Faria tambem pediu a palavra).

Um sr. academico apeja-se da cadeira, sobe as escadas e depois de apalpar a assemblea, declara que a reunião está em equívoco, porque como se vê ainda continua anonyma.

O sr. Presidente explica o caso e, como tenha agradado á assemblea, estala-lhe uma segunda pateada.

O sr. Presidente pergunta se aquillo é para elle ou se não tem inuitos de offender a assemblea, hesita, e como alguns tenham pronunciado *bravos!*, estala a terceira pateada.

Nesta altura o sr. Faria pede outra vez a palavra e pum! estala a quarta pateada.

Como o tumulto fosse na verdade um bocadinho massante, o sr. Medeiros Antunes pediu: *Ordem, Ordem!*

A assemblea achou immensa graça á *boutade* deste novel orador que acaba o seu curso p'ro anno.

(O sr. Faria pede a palavra para explicações).

O sr. Presidente — Meus senhores, eu lamento que a assemblea

A voz angustiosa dum ca-

loiro bonito que está num grande ajuntamento. — sr. Presidente, estão-me a apalpar as opiniões...

O sr. Presidente terminando — e se conduza assim de maneira opprobiosamente, pois vejo que se está a atacar o recto caracter dos presentes.

(O sr. Faria pede a palavra).

Vozes alarmadas — Desafrentem a mesa que está aqui uma senhora grávida!

O Sr. Presidente apressadamente:

— Eu proponho o sr. Rocha Brito para clinicar a parturiente.

Silencio emocionante na assemblea.

O sr. Rocha Brito — Eu sou vou com o sr. Faria ex-alumno de Pharmacia. Se a assemblea consente

O sr. Faria, que pede a palavra para explicações: Eu... Estala a quinta pateada! A parturiente foi levada em braços, e a sessão suspensa em homenagem.

Reaberta a sessão, o sr. Presidente apparece sorridente e zumba! estala-lhe nas ventas a sexta pateada. A assemblea sorri e o sr. Presidente em breves e commovidas palavras agradece:

— Não é um aggravo a vossa attitude, não é assim?

Ouve-se um cavernoso *Não!* a assemblea, a manifestar o seu agrado, ronca a septima pateada.

— Bem, não insisto, diz o sr. Presidente, e agradeço-vos. Aproveitando a boa ordem dos trabalhos, o sr. Carreira pede a palavra e como delegado particular da Faculdade de Direito, diz aproveitar o ensejo para declarar que vae reclamar contra a eleição illegal do Reitor da Universidade, e exigir, para alli, os programmas das cadeiras, mas isto sem revolucionarismos á outrance.

O sr. Narcizo tenta pedir a palavra e tentando fallar descarrega-se-lhe a oitava pateada.

O sr. Narciso não insiste.

Na assemblea desenham-se uns circulos de soffrega anciedade. E' o sr. Arnaldo Forte que se destaca, de dedo ao peito, e exclama affrontado: Vieram convidar-me para *finis occultos* sr. Presidente...

— O fim foi bom, o fim foi bom! clama o sr. Rocha Brito que surge com duas louras e crianças candidatas.

O sr. Faria pede de novo a palavra, a assemblea como consentimento dedica-lhe a nona, decima e decima primeira pateadas.

— Desta vez são cachões, e, como as opiniões se cruzassem, o tachygraphio desiste da seguinte reportagem porque lhe foi impossivel acompanhar a lucida exposição dos oradores.

PARA A VIOLA

Diz o Narciso ao Carreira
«Amigo, que entalação!
Não vale ser delegado
com tão pouca votação!»

Eu hei-de ir para o Senado
—berra o Duque,—olá se irei!
Trigueirinha é a pimentã
e vai d' mesa do rei.»

Rocha Brito eleitoiro,
á Rocha Brito, olha lá!
que se a Falange te nota
é mesmo um ar que te dá!

Rapazes, quando eu morrer,
não insulteis o Destino!

Morro contente: já vi
o senador Marcellino.

A Falange tem um Duque,
mas os outros tem claque.
Uns e outros usam truce,
uns e outros só a... traque.

Uma sociedade incipiente de
poetas ineditas.

QUESTÕES SOCIAES

Conflicto academico suscitou criticas diversas, para bem informarmos os nossos leitores, apresentamos um elenco de apreciação de varios escriptores de genio e pensadores de pulso.

O sr. Carreira delegado particular á Assembleia geral não dá uma resposta. — Sr. Carreira que nos diz?

— Não sei de que se trata ainda, mas já o previno de que só ventilo a questão com o Sr. Reitor.

— Pois olhe que era disso, sr. Carreira.

— Mas sobre isso tenho que estar na reserva, já lhe disse.

— Ainda na reserva? Então seu pai não o remiu?

— Nada de gracejos. Vejo que estou fallando com reaccionarios e eu, como lhe disse, só ventilo directamente com o Sr. Reitor.

— Mas então o sr. Carreira reconhece a potencia do Sr. Reitor?

— Apenas nas relações internas, já lhe disse. De resto a nomeação foi illegal.

E voltando-nos as costas sumiu-se.

Carnet mondain

— Bateu de Segovia para Coimbra o nosso querido collega Dr. Antonio Pardal que precipitadamente teve de recolher-se á sua casa. Vem tomar parte na eleição do senador.

— Podemos noticiar um auspicioso enlace. O sr. Avelino Faria, ex-alumno de pharmacia, reconsiderou, e acaba de pedir... a Palavra.

— O sr. Roberto de Mace-

O Sr. Magalhães Collaço como informações novas, dá duas.

— Dizem-nos que foi o seu despeito que o levou a combater tão acremente a eleição sr. Collaço?

— Creia que não, porque não tencionava, de maneira nenhuma, metter o meu belelho no meio dos lentes, quando se reunisse a assembleia.

— Mas não teria essa attitudede demeritos?

— Oh se tinha e bem salientes! Mas render-me-hia muito menos do que as minhas inextinguíveis sebentas de Economia. Veja que recebi agora uma carta de Gidé, outra de Bernardino Vareta, pedindo mais, mais exemplares.

— Et voila!

— Só se é disso... concluímos agradecendo.

do, muito mal das frieiras, não poderá assistir á sessão porque está compondo a 2.ª pessoa do seu livro *Eu* a que dará o nome expressivo *Tu*.

— Parte brevemente para Bruxellas o nosso correlligionario Carreira que ali vai metter o nariz no Congresso Pedagogico. Protestará contra a nomeação illegal do Reitor da Universidade de Coimbra. Seguidamente em Haya vai conseguir a intervenção das potencias para que os professo-

O Sr. João Amaral tem uma nega, ao ser entrevistado.

— Viemos talvez interrompe-lo, não se decorava o seu discursosinho?

— Essa insinuação é uma infamia que enrepillo, pillo, hein? e á qual farei dar o pio de mocho agonisante. De resto a qualquer entrevista, eu dou a nega mais formal.

O Sr. Amaral não é nada á Academia?

— Já lhe disse que não, e repare que me nego pela terceira vez.

— Está assim tão fraco, sr. Amaral? Bem diziamos que estava a decorar o discursinho... e desciamos já, quando o sr. Amaral declamava do alto:

— Emfim, para não parecer mal, não me nego pela quarta vez e sempre lhe digo que isto é uma Academia de Pachecos e Narcisos.

E internou-se no seu antro.

res saltem para alli com os programas das cadeiras.

— O nosso amigo Arnaldo Forte, farto de chuchar no dedo dos outros, acaba de ficar a chuchar no proprio. Consta que lhe vão ser feitas arremetidas contra qualquer posição para que se incline na assembleia d'hoje.

— O nosso prestante camarada Vieira Nutrido mandou vir uma tonellada de tezura para se bater com o Dr. Pinto Coelho.

Orphèon

Uma noticia d'agrado: vae constituir-se em Coimbra um numeroso Orphèon, dirigido pelo sr. Antonio Joyce, prestante academico, ex-commendador e anarchista effectivo, e que em breve iniciará uma serie de chronicas semanaes no nosss periodico sobre *O bombo e a bomba*. Podemos já offerecer esta deliciosa *primeur*, letra do nosso terno Alfonso Vieira.

A scena esboça-se na varanda da Rectoria onde o sr. Rector offerece chá e bolos. Cae a tarde. Um archeiro, abrindo las azas da farda, inclina-se, rente á parede, eouve-se um grasso: pim, pim, pim. O céu desannuvia-se, porque o delegado Carreira, acudindo á aciedade da Academia, alli junta para saber como elle foi attendido na Assembleia Geral, recita:

Meus senhores

Cá está o Carreira

Sempre prompto

A estender a mangueira

E papo o Guilherme

Caeiro, Villela

E até o Senado

Se for preciso

(Gritos, chufas, e applausos).

Fragmento dum dialogo

Narciso, congestionado:

Vai alta a noite, vai alta,
mais alto vai o luar,
mais alta vai a paciencia
que tenho pra te aturar.

Carreira, melodiôso:

Não lamentos, Narciso, o teu estado de candidato a quem fahou a sorte, que isto de ser apenas delegado nem sequer dá pra discutir. a Refórma.

Perante estupôr de o Narciso, Carreira justifica a... liberdade poética. Não está certo o verso, não rima, mas Carreira jura pelos seus Manes e pelo art.º 38 da Refórma que não faltou á verdade e fez mais que o seu amigo: não se exaltou.

TELEGRAMMAS

Paris — Rocha Brito — Hôpital de l'Université. Coimbra. — Salut, collègue. Je ne périrai tout à fait. La dessus j'en suis sûr. Vous êtes là! Salut, collègue. — Maurice de Fleury (Dr.)

Lisboa. S Bento Emilio Martins. «Revolta» (?) — Felicito ordem eleição senadôr. Peço receita já. Aresta Branco

Redacção «Senadôr». Coimbra — Director «Luta» raptou chinêsas. Fugiu direcção Badajoz. Policia activa diligencias. = Chaves de Almeйда.

Redaccion «Senadôr». Coimbra — Chinesas se han pegado con obispo Beja. Rediôs! esto tenia ganas robar Camacho. Los dos en la carcel = Alcalde Badajoz.

Roma — Duque, de Coimbra. — Saude e benção apostolica — Papa Pio lèpes.

Coimbra. Papa Pio lèdes. Roma — Agradeço, saude cago benção. — Duque de Coimbra.

Madrid. Camara Coimbra — Pido um Duque para la conspiracion. — Canalejas.

Coimbra. Canalejas. — Madrid — Duque occupado. Quer Marcellino? — Camara Coimbra.

Madrid. Camara Coimbra. — Me cago em Marcellino — Canalejas.

Annuncios

Hortense

«Porque me olhas com menos prezo? E afinal é bem possivel que me lejam senador. Mil b. apezar de tudo, do t. do c. C. Camisa d'onze varas

Compraram hontem uma camisa neste genero, em zephir inglês, os representantes encartados da Faculdade de Medecina e de Sciencias.

Lacerdas

Em visto do agrado obtido hontem na Assemblêa pelo apelido Lacerda, offerece-se um de Barcellos, que tem fato novo e virá se lhe abonarem as despêsas de viagem.

Responso de gloria

O sr. João Amaral fará rezar na fonte da Sereia, os officios funebres por alma da Academia. Convidam-se todos os «consternados» a assistir.

Leilão de Bombas

Por motivo de retirada para Lisboa dum anarchista muito em evidencia, um verdadeira *charmeur* pelo encanto da sua palestra, deve realizar-se brevemente um leilão de bombas, machados, utensilios e mais apetrechos, mas destes de trazer por casa. Encarregada do leilão — a Phalange.

Cadella

Vende-se uma por acabar a formatura.

Urna roubada?

A' ultima hora chega-nos noticia de ter sido roubada da Sala dos Capellos, a preciosa urna, archeiros envenenados. Desconfia-se dos racciouarios.

Abaixo a reacção!

Editor, — José Maria Simões

